

Plano vai estimular inteligência artificial

Proposta prevê nuvem de dados pública

DE BRASÍLIA

O plano brasileiro de inteligência artificial prevê criar uma nuvem de dados brasileira, denominada nuvem soberana (pública). Segundo a ministra de Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, tal mecanismo, que deve contar com investimento de R\$ 1 bilhão previsto na Lei Orçamentária da União (LOA), não dependerá da capacidade de armazenamento de informações das empresas estrangeiras.

O primeiro Plano Brasileiro de Inteligência Artificial foi aprovado na segunda-feira pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia após um processo participativo, com a iniciativa privada, especialistas, órgão de regulação e entidades da sociedade civil.

Consolidado em um documento entregue ontem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a abertura da 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em Brasília, o texto cita outras iniciativas

de inteligência artificial.

Entre os objetivos estão equipar o Brasil com infraestrutura tecnológica avançada com alta capacidade de processamento e desenvolver modelos avançados de linguagem em português, com dados nacionais que abarcam as características culturais, sociais e linguísticas do País.

As medidas visam fortalecer a soberania e promover a liderança global do Brasil em inteligência artificial por meio do desenvolvimento tecnológico nacional e também de ações estratégicas de colaboração internacional.

“A gente não vai depender da capacidade de armazenamento que hoje é muito depositada nas grandes empresas internacionais. Nós precisamos ter uma nuvem que é onde você armazena os dados brasileiros”, diz a ministra.

Segundo ela, a previsão é que leve um ano e meio para agregar na área de inteligência artificial a quanti-



Abertura da Conferência de Ciência, Tecnologia e Inovação: conselho discutiu plano apresentado ao governo

PROJETO EM GESTAÇÃO

O Plano IA (Inteligência Artificial) para o Bem de Todos, desenvolvido pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia em parceria com a sociedade, prevê R\$ 23,03 bilhões em investimentos até 2028. As recomendações da proposta estão divididas em cinco eixos, com 54 ações concretas:

infraestrutura e desenvolvimento de IA; difusão, formação e capacitação; IA para melhoria dos serviços públicos; para inovação empresarial; e apoio ao processo regulatório e de governança da IA. Do total dos recursos, R\$ 12,72 bilhões viriam do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Haveria ainda recursos do orçamento e das estatais, e ainda com destinação a empresas privadas, condicionada a investimentos e contrapartidas. Os valores projetados ainda dependeriam de confirmação na programação orçamentária e financeira de cada ano. A maioria das verbas seria destinada para ações de inovação empresarial.

O projeto ainda está sob a análise do Ministério da Casa Civil.

dade de dados do Brasil. Luciana afirma que o próximo passo do plano, de autoria do conselho, é mostrá-lo para os ministros. Em sua

previsão, porém, é preciso buscar novas fontes de financiamento. Conforme ela, a apresentação deve ocorrer após a viagem do

presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Chile, no próximo mês.

Ainda, de acordo com a ministra, é preciso consolidar recursos da LOA e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Luciana afirma que os valores estão cancelados, principalmente aqueles de impacto de um ano. “Como é um plano dinâmico, vamos precisar buscar mais fontes, com certeza”.

A proposta do plano, de autoria do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia e intitulada IA para o Bem de Todos, prevê R\$ 23,03 bilhões de investimentos entre 2024 e 2028. (Estadão Conteúdo e Agência Brasil)

Computador no RJ terá aporte de R\$ 1,8 bi

■ No eixo da infraestrutura, o plano nacional de inteligência artificial proposto pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia prevê a atualização do supercomputador Santos Dummont do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), em Petrópolis (RJ).

A ideia é que o LNCC possa atender a demanda de pesquisas na área, tanto pelos centros de pesquisa como pela iniciativa privada brasileira.

Com isso, em cinco anos, ele deve estar entre os cinco computadores com maior capacidade de processamento do mundo. Os investimentos na tecnologia devem ser de R\$ 1,8 bilhão.

RISCOS E QUESTÕES ÉTICAS

Além do desenvolvimento tecnológico, a inteligência artificial também tem riscos, inclusive exacerbar as desigualdades, segundo a presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Helena Nader.

“Esse plano (veja a matéria ao lado) olha de forma muito clara como é que a gente tem que ficar atento. Ele aborda questões de equidade, de transparência, de privacidade de dados e proteção da propriedade intelectual. O uso ético da inteligência artificial tem que ser a nossa prioridade”. (ABR)